

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO ENSINO E
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O IMPACTO DAS DIFERENÇAS SEXUAIS NA APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS DE SETE A ONZE ANOS

MARIA LUCIANA DAMASCENO DE FREITAS

FORTALEZA-CEARÁ
2006

O IMPACTO DAS DIFERENÇAS SEXUAIS NA APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS DE SETE A ONZE ANOS

MARIA LUCIANA DAMASCENO DE FREITAS

MONOGRAFIA SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE ESPECIALISTA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

FORTALEZA-CEARÁ

2006

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários a obtenção do título de Especialista em Planejamento do Ensino e Avaliação Curricular pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se a disposição dos interessados na Biblioteca Central da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

Maria Luciana Damasceno de Freitas

MOMOGRAFIA APROVADA EM: ____ / ____ / ____

Gláucia Maria de Menezes Ferreira

Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedico em menção de agradecimento às diversas pessoas que mesmo indiretamente me ajudaram a compor esta monografia. Agradeço a todos os meus colegas e professores da turma da Especialização em Planejamento do Ensino e Avaliação da Aprendizagem pelo companheirismo e compreensão ao percorrer de todo o curso e agradeço especialmente aos meus pais, Edson e Lucila Freitas, pelo apoio, compreensão e dedicação.

EPÍFRASE

“A Educação ideal aos nossos sonhos é aquela que forma jovens felizes e inteligentes.”

Augusto Cury

RESUMO

Esta monografia aborda o tema O Impacto das Diferenças Sexuais na Aprendizagem de Crianças de Sete a Onze anos que se encontram no Ensino Fundamental, por ser um assunto interessante e complexo. Tem como objetivo demonstrar através uma revisão de estudos como os pais e professores podem educar crianças de ambos os sexos. No decorrer deste trabalho se discutirá o funcionamento da mente humana, sob as funções neurológicas e hormonais, e as diferenças funcionais entre o cérebro feminino e masculino. Destacam-se também as diferenças de aprendizagem, além das habilidades. Também é discutido o papel educador da escola, dos professores e dos pais. Estes devem desenvolver atividades que busquem, respeitando as diferenças, proporcionar o conhecimento, desenvolvendo as habilidades coletivamente. A conclusão desta monografia é a de que na educação para se chegar ao conhecimento ideal e comum, para meninos e meninas, os pais, os professores e as escolas devem ser conscientes dos métodos de educação e tratamento devido a cada sexo. Devem torná-los uno, único numa intersecção que valorize a aprendizagem dos dois. Deve-se superar os estigmas e preconceitos sociais, dar oportunidades, embora diferenciadas na forma, mas iguais no conteúdo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. O CÉREBRO HUMANO: MASCULINO E FEMININO	12
1.1. O Cérebro Humano	12
1.2. O Cérebro Masculino	15
1.3. O Cérebro Feminino	16
2. A AÇÃO EDUCADORA DIFERENCIADA DA SOCIEDADE PARA MENINOS E MENINAS	17
2.1. A Aprendizagem de Crianças de sete a onze anos que se encontram no Ensino Fundamental	17
2.2. A Ação Educadora dos Pais para cada Sexo	20
3. A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE MENINOS E MENINAS	26
3.1. A Ação Pedagógica da Escola e o Planejamento Pedagógico de Atividades face as Diferenças Sexuais	26
3.2. A Ação Pedagógica dos Professores	30
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

O desafio desta monografia é discutir o planejamento do ensino que tente trabalhar as diferenças de aprendizagem entre meninos e meninas. Primeiramente, demonstrando-as e, em seguida, mostrando a conciliação das mesmas dentro de atividades educacionais, e como estas devem ser desenvolvidas para que meninos e meninas atuassem juntos na escola e futuramente em sociedade.

A educação, idealizada através do planejamento nas escolas, é um processo dado a partir da ação comunicativa entre os homens e tem como objetivo formar um ser humano com valores éticos e culturais, e com raciocínio lógico e linguagem desenvolvida a altura de resolverem as situações problema do dia-a-dia, ou seja, um cidadão crítico, consciente da própria existência social, política, ambiental e coletiva.

O planejamento é uma projeção da metodologia e dos instrumentos de construção dos conhecimentos para uso na educação. Ele estuda e indica processos para se chegar a resultados, sendo a principal premissa dos educadores para se desenvolver o ensino.

Sempre se soube da importância do Planejamento para a ação dos educadores, pois é nele e a partir dele que se pensa, cria, articula, organiza e programa as atividades realizadas para e com os alunos dentro e fora de sala de aula. E essa importância está na complexidade de criar e desenvolver atividades que facilitem a aprendizagem dos alunos, por isso deve ser bastante pensado, pesquisado para alcançar o seu objetivo maior, já mencionado, que é o aprendizado dos educandos. No caso do planejamento

voltado para as diferenças de aprendizagem entre meninos e meninas, ele deve suprir as necessidades de capacitação dos alunos, tendo como quesito as habilidades e dificuldades por sexo.

Cada modelo de planejamento tem suas próprias circunstâncias seus próprios limites, e quando os dois são respeitados e seguidos o mesmo atinge seus objetivos. Contudo, quando ocorrem desvios durante a realização de atividades do planejamento e se tem resultados diferentes dos inicialmente previstos, deve-se modificar a ação dos instrumentos, focando-a para as necessidades a que eles devem responder.

Alguns modelos de planejamento são o participativo e o estratégico, adotados pelas instituições educacionais governamentais públicas brasileiras. Esses dois buscam a participação de todos os envolvidos, inclusive a dos próprios educandos, para a construção dos processos de planejamento e avaliação contínuos, mas o segundo já vem com realizações e planos pré-determinados.

Para um professor é difícil desenvolver e aplicar um planejamento global que atenda positiva e simultaneamente todas as aptidões, habilidades, competências, deficiências e dificuldades individuais. Tratar de diversidades tão específicas por representar-se em cada aluno, exige a composição de atividades bem desenvolvidas, dirigidas e participativas para se chegar ao ideal que é o aprendizado. E essas dificuldades aumentam com relação às diferenças sexuais, entre meninos e meninas.

Sabe-se dos diferentes níveis e maneiras individuais, sociais, e sexuais de aprendizagem dos alunos. E isto é um desafio a mais na realização do planejamento para os professores, pois as pessoas entendem melhor as coisas que elas mesmas descobrem e esse conhecimento é personalizado em cada ser, posto em termos individuais, devendo esse descobrimento ser

encaminhado e bem direcionado ao conhecimento através das atividades planejadas pelos educadores.

E para atender a essas necessidades, o planejamento deve atender e respeitar o nível a que os alunos se encontram, segundo os critérios social, cultural, biológico e sexual. E para isso os professores devem conhecer esse nível o qual os alunos estão para realizar atividades que respeitem, valorizem e amadureçam esses critérios. (Gandim, 1994)

Todavia, existem ainda muitos professores que criam certas expectativas e preconceitos dos alunos e acabam limitando-os na própria produção científica estudantil. Vários alunos acabam rotulados, acomodam-se com esses estigmas e não alcançam os resultados possíveis a que eles são capazes, muitas vezes levando esse estigma por toda a vida escolar.

O educador moderno deve salientar a importância do raciocínio e do pensamento por parte do aluno, pois o conhecimento que é adquirido através do pensar, do refletir é o mais importante. E as crianças têm o seu próprio modo de raciocinar, sendo esta a premissa da educação, partir do raciocínio e da reflexão da criança, também traduzindo os erros das crianças em seus processos de aprendizagem, em seus raciocínios como tentativas de se chegar à solução.

Esse papel do educador moderno deve ser desenvolvido juntamente com a escola e os pais e abordado no planejamento. Para se obter essa conquista as diversas diferenças de aprendizagem devem ser conhecidas e respeitadas por todos os envolvidos no processo de educação que são os pais, os professores, os coordenadores e diretores da escola e inclusive os próprios educandos.

No caso das diferenças de aprendizagem existentes entre meninos e meninas, assunto abordado nesta monografia, as habilidades, capacidades e dificuldades de cada sexo devem ser conhecidas e estudadas para serem respeitadas e superadas na aprendizagem. No planejamento deverão ser empregadas atividades de maneira a desenvolver as habilidades e superar as dificuldades sobre essas diferenças, numa atuação coletiva, desenvolvendo a sociabilidade e a integração contínuas e conscientes dos alunos.

1. O CÉREBRO HUMANO: FEMININO E MASCULINO

O Cérebro é um órgão complexo e cheio de mistérios que causa curiosidade e misticismo, por ainda não ter sido completamente desvendado. Para nós, seres humanos, ele ainda não teve todas as suas funções e atividades descobertas, envolvendo ainda certos enigmas, sobre como se dá e qual a sua influência sobre os demais órgãos.

Ele necessita de ser estimulado desde cedo para ser mais produtivo e desenvolver bem todas as suas capacidades e funcionalidades. Quando nascemos o nosso cérebro não está totalmente formado, estando apenas com um terço do tamanho. Tem aproximadamente cem bilhões de neurônios e apenas uma parte está conectada e o restante fica parado a espera de um bom programa de aprendizagem.

1.1. O CÉREBRO HUMANO

O Cérebro é um dos órgãos mais organizados e complexos da natureza humana, pois a ele estão ligados todos os outros órgãos, funcionalmente falando através de estímulos e/ou comandos (in)voluntários. É desenvolvido para produzir movimentos e criar uma realidade sensorial.

Ele apresenta uma assimetria estrutural que é a sua divisão em dois hemisférios, um esquerdo e um direito. E estes processam as informações de formas diferentes, o que significa que eles pensam de maneiras distintas.

O hemisfério esquerdo tem como especialidades a linguagem e a fala, dá ao cérebro a capacidade de interpretação por estar relacionada ao

controle dos movimentos finos e voluntários e associação de palavras e funções, deduções e crenças em eventos sensoriais. São-lhe também atribuições às lembranças antigas, as memórias, a busca pela causa e pela consequência, o lado criativo e interpretativo.

Já o hemisfério direito tem como especialidades o controle dos movimentos no espaço, ou seja, da cognição espacial e visomotoras, funções do ramo dorsal vinculadas a um nível concreto, como objetos reais, sólidos, e outro mais abstrato como a música, por exemplo. Também tem como funções atribuídas os aspectos intuitivos do estímulo, a lateralidade e face verdadeira.

Entretanto, diga-se de passagem, que não há cérebros iguais, pois eles diferem em padrões vasculares, girais, neuroquímicos, dentre outros. Essas diferenças são determinadas pelos genes e são exclusivas de cada pessoa, enquanto que outras variações são sistemáticas e compartilhadas como, por exemplo, as relacionadas ao sexo, o uso de uma das mãos e a sinestesia.

E mais uma comprovação de que não há cérebros iguais é que as definições das especializações dos hemisférios não são totais, absolutas e gerais a todos. Em muitas pessoas as funções pré-determinadas dos são contrárias, ou seja, o hemisfério direito pode ser responsável pela linguagem e o esquerdo pela cognição espacial.

Mas cada hemisfério tem suas especialidades e as realiza com melhor e mais rápida destreza as atividades que os dois podem realizar. Todavia, quando um deles está realizando uma atividade muito complexa e árdua, o outro não realiza outra tarefa simultaneamente, nem lhe ajudaria mandando estímulos para complementar a atividade.

Um método para se definir o hemisfério da linguagem é injetando Amobarbital Sódico. Este barbitúrico suspende a fala por vários minutos e ao retorno esta é afásica e incompreensão das idéias, quando aplicado no hemisfério da linguagem.

Os hemisférios mantêm contacto através do Corpo Caloso, um sistema neural. As informações entre eles realizadas pó pontes de neurônios que formam este Corpo Caloso, um pouco maior no cérebro feminino.

Quando os dois hemisférios deixam de se comunicar as informações visuais, auditivas, olfativas e táteis deixam de transitar entre os dois lados. Porém, quando um hemisfério está desconectado o outro direciona parte da própria espacial.

As diferenças sexuais são determinadas por certos hormônios encontrados no cérebro que influenciam na formação e no comportamento da pessoa que são a testosterona e o androgênio, hormônios masculinos, e o estrogênio e a progesterona, hormônios femininos. Todos nós temos esses quatro hormônios, mas cada sexo apresenta em uma maior quantidade dois que lhes foram atribuídos acima.

E os níveis desses hormônios influenciam no desempenho das habilidades. Quando a quantidade é reduzida, e isso ocorre na primavera com os homens e no ciclo menstrual com as mulheres, o desempenho das habilidades melhora.

Além desses hormônios, certas estruturas e maneiras de funcionalidade cerebrais são diferentes ao comparar os cérebros de homens e mulheres. As habilidades, as preferências, o modo de pensar, além do físico devem-se a esses hormônios que nos diferenciam intelectualmente também.

E já se identifica, através dessas diferenças, os tipos de cérebro, feminino, Empático, e o masculino, Sistemático e ainda existe o tipo Equilibrado que é o misto das características dos dois, embora seja mais raro entre as pessoas. Entretanto, há mulheres que podem apresentar o cérebro masculino e vice-versa. Estes que apresentam um nível de hormônio do sexo oposto um pouco mais elevado para o próprio sexo, assim, tornando os homens com características e habilidades femininas um pouco mais acentuadas e vice-versa.

Homens e mulheres utilizam regiões diferentes do cérebro para o cumprimento de algumas atividades, apesar de solucionarem com a mesma rapidez. Portanto, têm igual desempenho, embora usem caminhos distintos.

1.2. O CÉREBRO MASCULINO

A estrutura cerebral dos homens é bem diferente se comparado ao das mulheres. O cérebro masculino é bem mais assimétrico e possui um valor de massa encefálica bem maior, em torno de dez a quinze por cento, e também possuem cerca de três milhões e meio de neurônios a mais, mas isso não significa que os homens sejam mais inteligentes.

A assimetria acima citada refere-se a atividades e algumas atividades mais abstratas tais como a capacidade de definir. Essa influência cognitiva proporciona aos homens habilidades de espaço e a lateralidade bem mais desenvolvidas e acentuadas.

O cérebro atribuído aos homens é chamado de Sistemático. Este é inclinado a compreender e construir sistemas, a descobrir as regras do funcionamento das coisas, se diverte com atividades manuais ou praticando esportes.

O cérebro masculino quando realiza uma atividade, ativa apenas uma parte para efetivar a tarefa. Isso lhes caracteriza serem mais cautelosos e frios em tarefas complexas.

Os hormônios masculinos, a testosterona e o androgênio, influenciam o comportamento dos homens. Eles são mais impulsivos, agressivos e mais difíceis de serem apaziguados, sabem impor as próprias vontades, gostam de saber as causas e as conseqüências, questionar e violar as regras, eles têm também habilidades motoras mais desenvolvidas, o raciocínio matemático, além de um melhor desempenho com alvo e imaginação de rotação de objetos.

1.3. O CÉREBRO FEMININO

As mulheres possuem o cérebro bem mais simétrico e menor. E quando realizam uma atividade lingüística ou espacial, várias conexões neurais interagem com muito mais intensidade.

Os hormônios femininos, o estrogênio e a progesterona, determinam um comportamento mais passivo nas mulheres. Elas são mais controladas e controláveis, mais passíveis de aceitação e de conformidade, têm mais habilidades relacionadas com a linguagem e com as palavras, os seus significados e substituição.

O cérebro feminino é denominado de Empático. Isso se deve por ser mais inclinado a compreender os sentimentos dos outros e atentar para as reações deles, trabalhos manuais, teste de rapidez de identificação e em memorização de referências, hesitam diante de raciocínios matemáticos complexos, embora seja bom em cálculos matemáticos e tem dificuldades em leitura de mapas, se destacam na realiza, ao de atividades motoras de precisão como o movimento com os dedos e as mãos, seqüências de movimentos.

2. A AÇÃO EDUCADORA DIFERENCIADA DA SOCIEDADE PARA MENINOS E MENINAS

A sociedade sempre cobrou muito do ser humano por sua representatividade frente ao comportamento social, político, profissional, amoroso pré-estabelecido pelas convenções da mesma. Entretanto, as cobranças relativas a sexo, homens e mulheres sempre foram um tanto diferenciadas e determinando verdadeiros paradigmas, marcados pela dominância do homem e pela submissão das mulheres em todos os aspectos comportamentais citados.

“A ênfase dada pelo conceito de gênero à construção social das diferenças sexuais não se propões a desprezar as diferenças biológicas existentes entre homem e mulheres, mas devem considerar que com base nisto outras são construídas.” (Loppo, 1995, 57-58)

2.1. A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE SETE AOS ONZE ANOS DE IDADE

Esta faixa de idade foi escolhida, considerando que as crianças estão cursando o ensino fundamental e por apresentarem os maiores índices de reprovação e evasão masculina. Nesta fase as crianças ainda estão descobrindo, conhecendo o mundo, mas com um olhar um pouco mais crítico, tendo mais consciência do que se passa com elas.

Nesse período as próprias crianças já perceberam as diferenças existentes entre elas. Dentre elas destacam-se as de raça, para algumas a de classe social, mas principalmente para a diferença de sexo, entre meninos e meninas.

Esta fase foi denominada por Freud como o Período da Latência, afloramento da repressão da sexualidade. Já Piaget o caracterizou como o Período das Operações Concretas, cujas mudanças são extensões ou consolidações dos novos conhecimentos que a criança adquiriu entre os seis, sete anos de idade. (Bee, 2003)

Neste período as crianças ficam muito mais independentes e autônomas, há um desenvolvimento hierárquico da linguagem, palavras e sinônimos, estão mais orientadas para as pessoas. Contudo, o desenvolvimento interpessoal, social e comportamental é muito mais importante do que o cognitivo.

Neste estágio o desenvolvimento é mais lento, o raciocínio é mais indutivo e dedutivo, refletem mais sobre as suas idéias, os relacionamentos basicamente são centrados nos grupos do mesmo sexo e o egoísmo é deixado de lado. O julgamento moral é o único que realmente sofre mudanças, mas já no final da fase por volta dos dez, doze anos, juntamente com as mudanças físicas e hormonais que levam a outras mudanças, as de comportamento.

É nesse período que as crianças começam a se livrar de estereótipos e preconceitos, redefinido as coisas ao seu redor e avaliando o comportamento dos adultos passam a demonstrar consciência de gênero. As mudanças trazem também cobranças e convenções comportamentais.

Os meninos nessa fase começam a descobrir a sua masculinidade, brincando de super heróis e de luta, além de quererem mais a

companhia do pai para imitá-lo, a mãe não deixa de ter papel de destaque, as o pai passou a ter destaque também.

E é com os pais que ao demonstrarem interesse por seus filhos através das suas atitudes, que os meninos aprendem a amar e a sentir, ter sentimentos pelos outras pessoas, além aprenderem a definir o próprio espaço e tempo, além de respeitarem a dos outros. E essas atitudes de demonstração de interesse são como ter prazer de ensinar e conversar, além de amor, carinho e educar estabelecendo limites e regras com firmeza, mas sem agressões e humilhações.

Quando se encontram em uma situação desestruturada, sem comando nem regras e valores morais e éticos os meninos sentem-se muito mais inseguros. Já as meninas se retraem e ficam quietas.

Numa pesquisa realizada por Victoria, Barros e Vaughan em Pelotas, Rio Grande do Sul, no Brasil sobre coorte na educação entre meninos e meninas verificou-se que uma das causas pelo fracasso escolar dos meninos é a figura feminina da professora. Este motivo é determinado pela supremacia da presença das mulheres exercendo o seu próprio papel, o de mulher enquanto educadora e ser humano sexual e maternal, enquanto que os homens não têm uma presença tão marcante.

Talvez esse comportamento das professoras deva-se a cobrança social existente sobre a mulher, pela responsabilidade da educação dos próprios filhos. Portanto, elas se sentem responsáveis pela carreira escolar dos seus alunos, fracasso ou sucesso, assumindo também a função de mãe.

2.2. A AÇÃO EDUCADORA DOS PAIS PARA CADA SEXO

A sociedade sinaliza para a criança que o gênero é uma categoria de importante diferença e que estabelece normas de conduta para a convivência, assim a criança aprende uma série de regras pré-estabelecidas em um roteiro apresentado pelos adultos, tais como os pais que exigem condutas de comportamento.

E cabe ao ser humano ao entrar na puberdade ou na fase adulta questionar as convenções sociais sobre o gênero para torná-las verdades absolutas ou apenas regras ultrapassadas.

Deve-se saber que o comportamento e as habilidades atribuídas a cada sexo podem ser determinados tanto pela formação neural, cerebral, biológica como também pela educação social e familiar, ético-moral. Cabe ao indivíduo, explorar as habilidades e delimitar os próprios valores sobre essas diferenças.

Entretanto, faz-se necessário refletir sobre a história da evolução humana. O comportamento humano durante toda sua trajetória de existência, registrou mudanças, especialmente das mulheres, pode ser que o reflexo das cobranças e da atuação de cada sexo ao percorrer dessa história tenha influências sobre as habilidades, capacidades e preferências.

“Para entender o comportamento humano como homens e mulheres diferem entre si, por exemplo - precisamos olhar além. Nosso cérebro é, essencialmente, como o de nossos ancestrais de 50 mil anos atrás ou mais e podemos aprimorar nossa compreensão das diferenças entre os sexos estudando os diferentes papéis que homens e mulheres desempenham na história evolutiva” (Gazzaniga, 2005, 39)

O comportamento humano não é inflexivelmente determinado pela natureza, mas possuímos disposições sexuais distintas pelo sexo e algumas são únicas e exclusivas. Essas diferenças devem ser respeitadas tanto em casa quanto na escola, através de atividades bem planejadas.

“As diferenças sexuais de comportamento são consideradas muito apropriadas, pois as estratégias reprodutivas de homens e mulheres são distintas.”
(Gazzaniga, 2005, 58)

Isso se deve ao fato da mulher ter uma estratégia qualitativa de reprodução que lhe cobra um longo período de gestação e de dedicação ao feto. Já a estratégia dos homens é quantitativa, podendo ser repetida após uma fecundação.

É necessário analisar o histórico comportamental de ambos os sexos durante toda a evolução humana, pois as especializações determinadas teriam imposto diferentes pressões de seleção sobre eles.

Os tratamentos atribuídos às meninas e aos meninos são extremamente diferentes, especialmente por parte dos pais. Com as meninas a sociedade é mais permissiva, mais tolerante, os pais conversam mais, incentivando a verbalização, já com os meninos todos têm uma postura mais ríspida e seca, sendo menos carinhosos.

E para que a menina se torne uma adulta segura é necessário lhe dar amor, carinho, compreensão, ser paciente, realizar avaliações positivas através de observações corretivas, ensinar a se autodefenderem.

As meninas gostam de brincar com bonecas porque estas representam o próprio sexo qualquer que seja a fase pode ser bebê, adulta. A Barbie é uma das bonecas mais preferidas porque representa a mulher adulta em vários estilos e as crianças gostam de imitar as mulheres adultas.

Nas relações interpessoais as meninas são mais dóceis, não apelam para a força física, embora não abram mão da agressividade, são mais estáveis e tranqüilas, procuram mais os contatos visuais, constroem as hierarquias de prestígio. A hierarquia cujas posições elevadas decorrem do reconhecimento, da admiração e da estima das colegas, porém, esse status é inconstante, diferente dos homens, pois exige o esforço contínuo para ser mantido.

As meninas são bem mais medrosas e menos aventureiras que os meninos pelo desestímulo dado pelos pais por acharem certas atividades perigosas demais ou inaptas para elas. E também são ensinadas desde pequenas a reprimirem a raiva e as agressões, contudo é necessário conscientizá-las de que esse sentimento lhes dá a possibilidade de medir forças com outras crianças, medir a harmonia e a responsabilidade em mesma proporção, assim elas aprenderão a serem mais responsáveis e autodeterminadas com relação a si mesma e aos outros.

Um impasse com relação à educação das mulheres é a repressão social que elas sofrem. Isso se refere ao fato das mulheres serem constantemente julgadas, primeiramente se desenvolvem um raciocínio lógico tão voraz quanto o dos homens e em segundo lugar se não desenvolvem esse mesmo raciocínio.

É certo que elas conseguiram ultrapassar as comarcas, os limites e convenções sociais estabelecidos pela sociedade como a flexibilidade mental, a capacidade de exercer profissões masculinas e se tornarem chefes

de família. No entanto, apesar de todas essas conquistas, ainda não possuem o respaldo e apoio necessários para conquistarem igualdade de direitos frente à sociedade e aos homens.

Já os homens cedo constroem e promovem a sua auto-imagem, constroem as hierarquias também de prestígio, mas baseada na hierarquia da dominação e nas relações de poder, buscando manter a coesão do grupo, determinando os papéis para evitar confrontos, além da competitividade acirrada como característica marcante, têm também uma maior resistência ao fracasso.

Numa competição acirrada entre homens e mulheres, a confrontação da auto-estima mais elevada junto a maior resistência ao fracasso, além da autopromoção dos homens põe as mulheres em desvantagem por se abaterem mais rápido.

Em escolas de classe mista, o interesse tanto dos meninos quanto das meninas se torna mais universal, ainda que priorizem as preferências mais ligadas ao sexo. Já nas classes formadas somente por alunos do mesmo sexo os estudantes escolhem as especialidades ligadas ao sexo e nesse caso as meninas tornam-se mais autoconfiantes com desempenho melhor inclusive nas ciências naturais e exatas.

Mas para os dias de hoje faz-se necessário superar estas diferenças os homens, na nossa atual realidade os homens precisam ter mais coragem, sensibilidade e amor pelo semelhante, tais como foram Gandhi, Buda e Jesus Cristo. Já as mulheres precisam se impor mais firmemente nas competições com os homens.

Os pais devem escolher escolas que propiciem condições saudáveis para aprender e estudar com alegria, que estimulem a autoconfiança

e que permitam às crianças trabalharem e estudarem sozinhas. E os pais devem mostrar que sempre estão ao lado dos seus filhos, mesmo com dificuldades ou sofrendo injustiças.

“No plano pedagógico dos estabelecimentos, devem ser encontrados princípios claros acerca dos objetivos educativos e dos papéis atribuídos a meninas e meninos, para que vocês como pais, possam ter um ponto referência quando conversam com as educadoras das suas filhas sobre acontecimentos dos quais vocês ouviram falar ou que chamaram a sua atenção.” (Preuschoff, 2003, 55)

As habilidades visual e espacial devem ser estimuladas pelos pais através de exercícios e experiências com brinquedos adequados e atividades esportivas. Já nas atividades matemáticas os pais devem usar o material didático como apoio e ensinar seus filhos a resolverem problemas matemáticos de diversas maneiras e também a lidar com o dinheiro.

Muitos pecam ao aplicarem uma educação autoritária, rígida e cheia de expectativas, pois produz filhos instáveis, que confrontam as autoridades e correm riscos com os amigos. E muitas mães impõem sobre as filhas todas as expectativas, anseios e planos que elas não concretizaram, mas devem criar todas essas expectativas sobre os ideais e sonhos das próprias filhas, sendo companheiras na busca de realizá-los.

Já uma educação mais liberal desenvolve filhos criativos, conscientes do mundo ao seu redor, portanto os pais devem permitir a liberdade, mas determinar as regras básicas de convivência e respeito.

Os pais educadores são os que estão presentes durante todo o crescimento dos seus filhos, doando-se em presença física e emocional. E

ocorre quando os pais dialogam, ouvem e contam histórias e desabafos, riem juntos, mas também impõem limites de comportamento e de convivência.

Também devem ensiná-los a nutrir e valorizar a personalidade, ajudando-os a construir uma auto-estima e auto-imagem positiva, forte e universal, sabendo impô-la junto as suas idéias frente às outras pessoas.

3. A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE MENINOS E MENINAS

Essas diferenças são mais difíceis de serem manifestadas e identificadas do que as individuais no cotidiano, no entanto são tão importantes quanto. Os pais, na escola, podem chamar a atenção para a superação dos clichês estereotipados no dia-a-dia, pedindo atividades que explorem novas formas de comportamento e novos espaços de experiência.

3.1. A AÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA E O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO FACE AS DIFERENÇAS SEXUAIS

A educação ideal é aquela que forma pensadores críticos, baseados em sentimentos como o amor, a emoção, a solidariedade, a tolerância, a segurança, trabalhar as perdas e frustrações e desenvolver habilidades como o raciocínio esquemático, o gerenciamento dos pensamentos nos focos de tensão.

Para se desenvolver um planejamento que aborde as capacidades, habilidades e dificuldades tanto de meninos quanto de meninas são necessárias aplicar a interdisciplinaridade em projetos pedagógicos. Através deste método há uma maior interação e dinamismo das disciplinas, devendo haver a participação de todos os envolvidos e os professores devem buscar a interação entre meninas e meninos, formando grupos mistos para a realização das tarefas, assim haverá o mutualismo e cooperação entre os sexos na busca de superação das habilidades e das dificuldades.

“Hoje temos um modelo educativo único. Mas é cada vez mais evidente que as crianças chegam à escola com estilos de aprendizagem diferentes. Se tratarmos todas do mesmo modo, algumas serão prejudicadas.”

(Cohen, 2005,55)

Existem escolas que possuem programas de acompanhamento por habilidades sexuais de modo a prepará-los para o mundo moderno. Os meninos têm reforço nas áreas de linguagem, teatro, e as meninas em Matemática e Ciências, e os professores dão as aulas com vivências e exemplos concretos.

É preciso dedicação por parte dos alunos e a compreensão dos professores para a superação das dificuldades de aprendizagem. E o método utilizado para essa superação é primeiramente o aluno compreender as explicações do conteúdo dadas pelo professor e pelo livro utilizando-se uma riqueza de tempo e recursos, deve se partir da memória dos alunos sobre o conhecimento, as memórias antigas, e sempre expressar a compreensão obtida do novo conhecimento.

A memória é um registro involuntário e determinado pela qualidade e pela emoção do registro. As existem as lembranças puras, pois elas são gravadas de acordo com afetividade do acontecimento e pelo espaço de tempo que elas ocorreram.

Para o estímulo do funcionamento neural inativo e da inteligência das crianças em geral, tanto em meninos quanto em meninas, é importante desenvolver e aplicar atividades dinâmicas, reflexivas e que trabalhem com a interdisciplinaridade. Essas atividades podem e devem envolver todos os recursos tais como a música, o esporte, o desenho.

Com relação aos meninos que possuem um desenvolvimento e uma adaptação à escola mais lentamente, então devem ser tomadas algumas atitudes diferenciadas em relação às meninas. E estas são: a presença deles mais tarde na escola, a presença de mais professores homens afetivos, atenciosos e compreensivos no ensino fundamental, trocar a metodologia passiva por uma mais dinâmica, promover o mutualismo entre meninos e meninas, o ação do diretor da escola deve ser mais atuante como representatividade de autoridade.

A escola deve proporcionar um ambiente agradável e confortável aos alunos através de alguns recursos tais como música ambiente para descanso mental e alívio, o modo de localizar as cadeiras em sala durante as aulas no formato de U ou círculo para que todos se vejam e tenham a liberdade do diálogo direto, participarem de atividades fora da sala de aula, sendo em museus, clubes, parques, dentre outros e participar de projetos sociais em comunidades carentes.

Deve-se atentar também para o uso dos recursos para facilitarem e intermediarem o aprendizado dos alunos. Esses materiais para crianças de sete a onze anos, que estão no Ensino Fundamental, são materiais de plástico, papel, pano, coloridos, mas o material mais rico e importante para a formação da criança é o Livro.

Os livros são de grande importância para a criança por ser informativo e por estimular a criatividade e a imaginação da criança através das figuras, do texto. E é esse conhecimento que pode ser lido e relido quantas vezes a criança quiser e/ou necessitar, diferente da televisão que apresenta a informação rapidamente e apenas uma vez.

É somente nos contos de fada que as mulheres têm o papel destacado. E neles se vê um caminho difícil a ser percorrido, cheio de

obstáculos, sendo necessário superá-los para se chegar ao objetivo que é a felicidade, desde que não tenha medo de buscar os próprios caminhos, esse material ensina principalmente as meninas de nunca desistirem dos seus sonhos e ideais.

Em algumas disciplinas podemos trabalhar com as diferenças de aprendizagem e formar o conceito de gênero masculino e feminino. Veremos alguns modelos a seguir.

Nas línguas portuguesa, literária e estrangeira destacamos as relações de gênero na análise dos personagens e discutir as normas gramaticais, investigando como homens e mulheres se expressam.

Em educação artística pode-se realizar a construção de brinquedos com materiais recicláveis em duplas ou grupos formados por meninos e meninas. E nesta disciplina pode-se questionar a discriminação que os homens sofrem ao se interessarem por ela e também se pode investigar como os homens e mulheres expressam a sua arte, quais as semelhanças e as diferenças.

É na educação física que as crianças passam a conhecer o próprio corpo e notam as diferenças físicas entre meninos e meninas e não é necessariamente restrita à sala de aula, inclusive na rua também pode ser desenvolvida na rua para as brincadeiras de rua. Pode-se realizar uma pesquisa entre as avós e os avôs ou os pais e as mães para se saber quais as brincadeiras em comum e as diferentes restritas a cada sexo, também se realizam pesquisas sobre as danças e atividades folclóricas.

Os professores podem criar junto com os alunos jogos coletivos e mistos estabelecendo as suas normas e regras. É nessas brincadeiras que as

crianças desenvolvem o sentimento de mutualismo, cooperativismo, de time, além de obediência as normas e regras estabelecidas.

A influência do esporte para os meninos é muito importante, pois é através dela que eles descarregam toda a sua agressividade, competitividade, e sentimento de superação, e desenvolvem sentimentos de cooperativismo, de time. Já para as meninas é importante, pois desenvolve o sentimento da superação, de não desistirem fácil e rápido.

A interdisciplinaridade neste caso pode ser desenvolvida e aplicada de diversas maneiras. Uma delas é que baseada na leitura de um livro realiza-se a construção de um roteiro de uma peça com papéis femininos e masculinos, apresentando danças e atividades corporais.

3.2. A AÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Nós educadores não estamos formando os jovens enquanto seres humanos, nem estimulando o desenvolvimento das funções mais importantes da educação que são o refletir, visualizar a beleza do mundo, o diálogo, o gerenciamento dos pensamentos, a inteligência social. É necessário repensarmos sobre a nossa ação docente.

Os considerados sete pecados capitais dos educadores são: corrigir publicamente os alunos, ter autoridade agressiva, ser crítico negativo e excessivo, punir com raiva e impor limites sem explicações, não cumprir com as promessas, acabar com as expectativas e os sonhos, ser impaciente e desistir de educar.

O verdadeiro educador deve tanto humanizar-se contar a sua própria história como humanizar o conhecimento, tornando-se um contador de história e não um informador, despertando em seus alunos as artes da

interrogação, da pergunta e da investigação, sendo sempre paciente e gerenciando os pensamentos e as emoções de seus alunos.

Os professores considerados fascinantes, antes de serem professores são os mestres inesquecíveis que lhe desabrocha para a arte do pensar, do questionar e titubear, do conclamar, do interpretar e compreender. E é através dessa visão que esse professor lhe abre que se encontra a emoção do saber, do conhecimento, da beleza de se saber que nada se sabe à proporção que se angaria mais conhecimento e é nesse momento que se encontra o milagre da vida e o da mente que é a busca do conhecimento para a vida.

“Os professores fascinantes educam para a vida e este hábito contribui pra desenvolve: solidariedade, superação de conflitos psíquicos e sociais, espírito empreendedor, capacidade de perdoar, de filtrar estímulos estressantes, de escolher, de questionar, de estabelecer metas.” (Cury, 2003, 72)

O professor enquanto educador deve tanto humanizar-se contar a sua própria história como humanizar o conhecimento, tornando-se um contador de história e não um informador, despertando em seus alunos as artes da interrogação, da pergunta e da investigação, sendo sempre paciente e gerenciando os pensamentos e as emoções, além de elevar a auto-estima deles incentivando-os a participarem das atividades e dos exercícios, assim elevando a autoconfiança também ao se explicar que o conhecimento é resultado do árduo processo de tentativa e erro.

A intervenção diferenciada do professor dada aos meninos e as meninas na realização de cada atividade deve propiciar respeito, tolerância e descobertas entre os sexos.

CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou como tema O Impacto das Diferenças Sexuais de Crianças de Sete a Onze Anos e constatou inúmeros fatos sobre a Educação e como ela é destinada, atribuída e aplicada aos sexos e entre eles. Focou o ensino fundamental, pois é nessa fase, cujas crianças estão de sete a onze anos, descobrindo as reais diferenças do gênero.

Foi verificado que os processos de aprendizagem entre os homens e as mulheres são diferentes, por possuírem uma estrutural cerebral, hormonal, cognitiva distintas. Por isso, as habilidades, capacidades, dificuldades e limitações são diferentes.

Também foi visto que existe a educação social voltada para cada gênero e isso influencia no comportamento e na aprendizagem de cada sexo. As cobranças sociais relativas à aprendizagem e a formação profissional, especificamente dos pais, ascende sobre o comportamento de meninas e meninos, muitas vezes determinando as possibilidades, focando as qualidades e capacidades almejadas, reprimindo determinadas características próprias e desejadas pela própria criança, mas reprovadas e nem desejadas socialmente.

Constatou-se que as mulheres em principalmente nas séries iniciais se destacam, principalmente nas atividades de linguagem e escrita. Enquanto que os homens encontram-se perdidos e irrequietos com a educação estática e maternal, apesar das habilidades matemáticas, espaciais e visuomotoras.

Comprovaram-se que as escolas e os educadores não dão a importância merecida para o tema, assim permissivos e omissos com as dificuldades enfrentadas pelos educandos, especialmente os meninos. Os órgãos governamentais também são omissos ao não atentarem para o caso e não tomarem atitudes providenciais, como por exemplo, a capacitação dos professores, melhores recursos para as escolas.

Faz-se salientar que estamos formando futuros adultos, então como não nos preocuparmos com as dificuldades que as crianças enfrentam. A consciência social, profissional e humana dos profissionais da área devem ser questionadas e repensadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, H.. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre, RS. Ed. Artmed. 2003.
- WALDVOGEL, I. A.. A Moça e seus Problemas. São Paulo, SP. Ed. Casa Publicadora Brasileira. 1976.
- PREUSCHOFF, G.. Criando Meninas. São Paulo, SP. Ed. Fundamentos. 2005.
- BIDDULPH, S.. Criando Meninos. São Paulo, SP. Ed. Fundamentos. 2005.
- KIMURA, D.. Diferenças Cerebrais entre os Sexos. Revista Viver: Mente e Cérebro. N146. Ano XIII. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Ediouro. 2005.
- GAZZANIGA, M. S.. Diferenças entre os Sexos. Revista Viver: Mente e Cérebro. N 146. Ano XIII. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Ediouro. 2005.
- HANSER, H.. Diferentes desde o Nascimento. Revista Viver: Mente e Cérebro. N146. Ano XIII. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Ediouro. 2005.
- SILVA, BARROS, HALPER, SILVA, C., F.,S.,L. Meninas Bem Comportadas, Boas Alunas; Meninos Inteligentes, Indisciplinados. Revista Quadrimestral, Cadernos de Pesquisa. N107. São Paulo, SP. Ed. Autores Associados. 1999.
- PIEMONT, M. E.. Neurociência do Comportamento. São Paulo, SP. Ed. Manole. 2002.
- GAZZANIGA, M. S.. O Cérebro Dividido e Revisitado. Revista Viver: Mente e Cérebro. N146. Ano XIII. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Ediouro.2005.

WALDVOGEL, I. A..O Moço e seus Problemas. São Paulo, SP. Ed. Casa Publicadora Brasileira.1976.

GANDIM, D.. O Planejamento como Prática Educativa: na educação e com outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. São Paulo, SP. Ed. Loyola. 1994.

KRAFT, U.. O Poder do Feminino. Revista Viver: Mente e Cérebro. N146. Ano XIII. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Ediouro. 2005.

CICERONI, P. E.. Os Cinco Sexos do Cérebro. Revista Viver: Mente e Cérebro. N146. Ano XIII. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Ediouro. 2005.

CURY, A.. Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Sextante. 2003.

HAUSMANN, M.. Questão de Simetria. Revista Viver: Mente e Cérebro. N146. Ano XIII. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Ediouro. 2005.

KRAFT, U.. Velhos Clichês, Nova Realidade. Revista Viver: Mente e Cérebro. N146. Ano XIII. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Ediouro. 2005.